



Movimentos Curriculares  
da Educação Química:  
o Permanente e o Transitório



## Vídeos didáticos nas aulas de Química do Ensino Médio: uma abordagem histórica e contextualizada do tema Mercúrio

**Nívea Maria Mar Campos<sup>1\*</sup> (PG), Mauro Melo Costa<sup>2</sup> (IC), Pedro Campelo de Assis Junior<sup>3</sup> (FM). Nivea07quimica@gmail.com.**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas – UFAM. AV. Rodrigo Otávio, 3000 – Coroado Manaus – Amazonas.

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Av. 7 de setembro, 1975 - Centro Manaus - Amazonas.

<sup>3</sup>Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas - SEDUC AM. Rua Valdomiro Lustoza, 350 – Japiim II Manaus – Amazonas.

*Palavras-Chave:* Meio ambiente, sequência didática.

**Área Temática:** Educação Ambiental - EA

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência didática relacionada ao uso de vídeos como recurso didático para abordar o tema mercúrio numa perspectiva histórica e contextualizada no ensino médio. A experiência didática foi desenvolvida com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual. A atividade foi desenvolvida em três etapas: planejamento de ensino, exibição e discussão dos vídeos e avaliação da sequência didática. O planejamento resultou na seleção de dois vídeos para exibição e na elaboração de questionário avaliativo. A sequência é uma alternativa prática que possibilitou a minimização do trabalho e tempo do professor e contribuiu de forma eficaz para a execução de práticas simples e acessíveis. Além disso, identificou-se a possibilidade de potencializar e instigar o desenvolvimento dos conhecimentos nos alunos.

### Introdução

Tendo em vista os aspectos da Química para a formação do cidadão, a complexidade do Mercúrio no meio ambiente e acreditando ser o conhecimento científico fundamental para que o aluno entenda o mundo em que vive a finalidade deste trabalho é relatar uma experiência didática relacionada ao uso de vídeos como recurso didático para abordar o tema numa perspectiva histórica e contextualizada no ensino médio. Segundo Morán (1995) o vídeo está relacionado a um contexto de lazer e entretenimento que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo na concepção dos alunos significa descaso o que modifica a postura e as perspectivas em relação ao seu uso. É necessário aproveitar essa perspectiva positiva para atrair os alunos para os assuntos do planejamento pedagógico. O Mercúrio (Hg) manifesta interesse de estudos devido à toxicidade, e a constante preocupação em minimizar os danos causados ao meio ambiente (FORSBERG, 2006). Nesse contexto, é primordial a elaboração de atividades onde os alunos possam discutir diferentes pontos de vista sobre as questões envolvidas na busca da construção de possíveis alternativas de solução, o que proporciona ao aluno desenvolver um senso de responsabilidade para os problemas sociais e ambientais. Para a compreensão da temática abordada o referencial teórico adotado foi o pensamento pedagógico de Zabala (1998) ao qual trata da classificação das sequências didáticas e dos conteúdos.

## Resultados e Discussão

Neste trabalho buscou-se abordar as questões de impacto ambiental causadas pelo Hg e destacar a importância do ensino da Química. O planejamento resultou na seleção de dois vídeos para exibição sendo eles intitulados: Mercúrio – Hg (Figura 1a) (AURÉLIO, 2010) e Amalgamas do Mercúrio (Figura 1b) (VideoFeedPro, 2008).



Figura 1: Vídeos selecionados e exibidos. (a) Mercúrio – Hg Histórico; (b) Amalgamas do Mercúrio.

Os alunos foram participativos fazendo perguntas a cerca dos vídeos questionando: os danos causados a saúde, ao meio ambiente e as principais fontes de contaminação. Com relação à sequência didática desenvolvida foi observada que os alunos quando expostos a situações de questionamentos foram instigados a refletir sobre as situações socioambientais e posicionar-se de forma crítica. Além disso, constatou-se que os alunos não apresentam resistência a aplicação da metodologia e ainda se mostraram bastante interessados com a aula. A motivação traz o esforço necessário para a aprendizagem. Neste sentido, Pozo e Crespo (2009) afirmam que “os alunos não aprendem porque não estão motivados, mas, por sua vez, não estão motivados porque não aprendem”.

## Conclusões

A Química avança com novas ideias. É necessário demonstrar, por meio de fundamentação teórica consistente e metodologia coerente, quais os avanços e contribuições que a proposta promove. Identificou-se nesta sequência uma maneira capaz de contribuir para o ensino de Química potencializando e instigando o desenvolvimento do conhecimento no aluno. Outros momentos podem ser propostos no sentido de torná-la cada vez mais dinâmica, tendo em vista a sua principal função que é possibilitar a aprendizagem.

## Referências Bibliográficas

AURÉLIO, M. **Mercúrio – Hg**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PMRwz8WzW10>> Acesso em: abril de 2013.

IARESISTANCE15. **Amalgamas de Mercúrio**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eZ1z4a5wnB4>> Acesso: abril de 2013.

BELGER, L.; FORSBERG, B. R. **Factors controlling Hg levels in two predatory fish species in the Negro river basin, Brazilian Amazon**. Science of the Total Environment 367: 451- 459. 2006.

MORÁN, J.M., **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e Educação, São Paulo, (21): 27 a 35, jan./abr. 1995.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.